

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

TEACHER TRAINING: MANDATORY WORKPLACEMENT DURING THE CORONAVIRUS PANDEMIC

LOVANI VOLMER

lovaniv@feevale.br

Universidade Feevale

<https://orcid.org/0000-0002-3458-1005>

THAMI RIVA

thamiriva@feevale.br

Universidade Feevale

<https://orcid.org/0000-0002-2082-7887>

SOFIA SCHEMES PRODANOV

sofiasp@feevale.br

Universidade Feevale

<https://orcid.org/0000-0002-2806-1441>

RESUMO: Nos últimos anos, devido ao avanço da tecnologia, aprender e ensinar sofreram mudanças. Professores e escola buscam, diariamente, tornar a aprendizagem mais significativa e com propósito para os alunos, que, muitas vezes, sentem-se desmotivados ou até mesmo incapazes de aprender. Este estudo pretende refletir acerca da formação de professores e das contribuições que o estágio curricular obrigatório de Língua Portuguesa, realizado de forma on-line, durante a Pandemia da COVID-19, proporcionaram à formação das acadêmicas. Esta pesquisa, qualitativa, apresenta uma revisão bibliográfica e ampara-se nos diários formativos, escritos para elaboração dos relatórios finais das estagiárias. Concluído o estágio e realizadas as reflexões, percebe-se que aulas multidisciplinares favorecem e estimulam o protagonismo dos estudantes. Ademais, destaca-se a importância da formação continuada e do engajamento do professor para promover a participação ativa dos alunos e, assim, a construção de aprendizagens efetivas e afetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação no século XXI; Ensino de língua portuguesa; Formação docente.

ABSTRACT: Learning and teaching have changed, due to advances in technology. Teachers and schools aim to make learning more meaningful for students, who often feel unmotivated or even incapable of learning. This study aims to reflect about the contributions of the mandatory curricular internship of Portuguese Language, which was carried out online, during the Coronavirus pandemic, for the training of the intern scholar and developing teachers. This qualitative research presents a literature review, and it is supported by the training diaries, written for the preparation of the intern's final reports. The conclusion of the internship emphasized the necessity of multidisciplinary classes to encourage the student's protagonism. Furthermore, it is important the teacher's engagement to promote the participation of the students and the construction of effective and affective learning.

KEYWORDS: *Education in the 21st century; Teaching of the Portuguese language; Teacher training.*

Considerações Iniciais

Não é de hoje que as formas de aprender e ensinar na escola exigem mudanças. Professores e academia buscam, todos os dias, uma forma de tornar a aprendizagem mais significativa e com propósito para os alunos, que, muitas vezes, podem se sentir desmotivados e até mesmo incapazes de aprender, principalmente quando se encontram em uma situação atípica, como a de isolamento social.

No contexto dos cursos de licenciatura, o estágio obrigatório é considerado um dos componentes curriculares mais práticos e um dos momentos mais significativos para os licenciandos, pois possibilita, durante a atuação em sala de aula, aliar a teoria à prática, vivenciar o ambiente escolar para além da sala de aula. Pimenta e Lima (2017) afirmam que o estágio curricular possibilita diferentes formas de ensinar e aprender a profissão e, em função disso, convidam a rever as concepções sobre o ensinar e o aprender. Assim sendo, considerando a escola do tempo presente, o contexto em que está inserida, os alunos e seus anseios, o estágio não pode mais ser visto apenas como a aplicação de conhecimentos adquiridos, mas, e principalmente, como lugar de construção de conhecimentos, de trocas e de desenvolvimento profissional.

É recorrente a afirmação de que “a profissão se aprende na prática”. Certamente, o exercício de qualquer profissão exige prática, inclusive a do professor. Mas e quando essa experiência precisa ser adaptada e realizada “longe” da sala de aula? Como manter a atenção e interação dos alunos que, muitas vezes, se sentem desmotivados ou incapazes de aprender? Como tornar a aprendizagem significativa mesmo em uma situação atípica como a de isolamento social? Durante o ano de 2020, a Pandemia da COVID-19 afetou todas as áreas, sem exclusão da educação, e desafiou a comunidade escolar, principalmente professores e alunos, a adaptarem suas práticas de ensino-aprendizagem.

A mudança de aulas presenciais para o formato on-line, com encontros síncronos e assíncronos, exigiu muito mais que uma simples adaptação a esta ou àquela plataforma utilizada pela escola; foi necessário repensar as estratégias de ensino para que a qualidade das aulas se mantivesse. Nesse contexto, este estudo pretende refletir acerca das contribuições que o estágio curricular obrigatório de Língua Portuguesa, no curso de Letras, realizado de forma on-line, durante a Pandemia da COVID-19, proporcionou à formação acadêmica de duas professoras em formação, além de apontar a importância do uso de tecnologias em sala de aula e da formação continuada, fundamental tanto para os

professores quanto para a sociedade.

O processo de Formação de Professores

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Sendo assim, a docência é, ao mesmo tempo, prática e ação (PIMENTA; LIMA, 2017).

O estágio obrigatório dos cursos de licenciatura tem como objetivo inserir o acadêmico em situações reais de ensino-aprendizagem, privilegiando, assim, a análise, a reflexão crítica, a troca de informações e a busca de novas propostas para intervenções pedagógicas adequadas ao contexto escolar e ao Projeto Pedagógico da instituição de ensino.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, a docência é compreendida

[...] como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

Pimenta e Lima (2017) explicam que a finalidade das práticas durante o estágio é aproximar o docente à realidade na qual atuará. Defende-se, portanto, que a prática do estágio deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade em que o (futuro) professor está atuando.

As práticas de estágio buscam, por meio de reflexão e de ações estratégicas, constante trânsito entre os aspectos teóricos e práticos, entre o dentro e o fora da Universidade, entre o real e o possível desejado, como uma forma de atribuir sentidos para a realidade e para as intervenções que nela se fazem.

Para Pimenta e Lima (2017, p. 117), o estágio “se configura [...] como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos”. Dessa forma, não se trata apenas de mais um dos componentes curriculares que os acadêmicos devem realizar, mas é uma

oportunidade para “re-significar suas identidades profissionais, pois estas [...] não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 115).

Na Universidade Feevale, parte-se do princípio de que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 22). Nesse contexto, o curso de Letras de uma instituição comunitária da região do Vale do Sinos/RS, no Campo de Orientação Docente voltado à língua materna, inclui, em especial, as disciplinas de Seminário de Língua Portuguesa I e II, Análise e Produção de Material Didático e Estágio em Língua Portuguesa. A dinâmica dessas disciplinas, destinadas à construção de conhecimentos básicos sobre práticas pedagógicas e metodologia no ensino de línguas e literatura, privilegia atividades em grupos de estudos e de pesquisa, com base na análise da observação e da prática em espaços formais e não formais de ensino.

A vivência escolar dá-se desde o terceiro semestre do Curso de Letras e tem como objetivo inserir o acadêmico em situações reais de ensino-aprendizagem, privilegiando, assim, a análise, a reflexão crítica, a troca de informações e a busca de novas propostas para intervenções pedagógicas adequadas ao contexto escolar e ao Projeto Pedagógico da instituição de ensino. As disciplinas de Seminário de Língua Portuguesa I e II compreendem, cada uma, 80 horas, sendo 50 horas realizadas em sala de aula e mais 30 horas de observação da prática escolar, planejamento e atuação. A prática ocorre na modalidade de pesquisa, iniciando com um diagnóstico da realidade observada, levantamento de dados para a elaboração de projetos e propostas educativas, em consonância com a metodologia do ensino de línguas e literatura, também abordada nessas disciplinas.

A disciplina de Análise e Produção de Material Didático tem a mesma distribuição de carga horária das anteriores e pretende, com base em diagnóstico, elaborar e aplicar materiais autênticos. As observações e as atuações dos acadêmicos matriculados nessas disciplinas efetivam-se, no Ensino Fundamental e no Médio, preferencialmente, em escolas da região, em outras instituições de ensino conveniadas com a universidade ou em projetos de extensão comunitária. Após o período de observações e/ou atuações e discussões em sala de aula, os acadêmicos redigem um relatório, em que dialogam com os textos teóricos estudados e a prática observada/realizada, supervisionados pelo/a

professor/a da disciplina.

Considerando situações reais de ensino-aprendizagem, as práticas realizadas durante o ano de 2020 tiveram que se adequar, e com o estágio não foi diferente. Nesse contexto, vale considerar que o mundo está em constante evolução, principalmente no que se diz respeito ao uso de tecnologias e, a fim de garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto de habilidades e competências comuns. A todas as escolas, sejam públicas ou privadas, urbanas ou rurais, de todas as regiões do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC -, “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7), estabelece competências gerais, que são um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, como o pensamento crítico e criativo, a argumentação, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, autoconhecimento e autocuidado, entre outros (BRASIL, 2018). Essas competências, destaca-se, devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todos os anos da Educação Básica.

Para que isso seja possível, é de suma importância que o educador estude e se aproprie de práticas pedagógicas mais desafiadoras e interdisciplinares, que possibilitem aos alunos trabalharem outras dimensões além do conhecimento acadêmico (BRASIL, 2018). Da mesma forma, é relevante que o educador se mantenha atualizado e bem-informado em relação às novas tendências educacionais, disponibilize materiais dinâmicos e intuitivos, utilize tecnologias para potencializar a aprendizagem e, principalmente, preze pelo protagonismo do aluno.

Durante o processo de formação de professores, cada vez mais, discute-se acerca da educação no século XXI, sobre a importância de o aluno ser o protagonista de sua aprendizagem e o professor um mediador. A escola precisa, cada vez mais, ser um espaço de construção de conhecimento, de colaboração, que considere os alunos do seu tempo, suas potencialidades, seus sonhos e utopias, que possibilite o protagonismo e dialogue com o contexto atual, que requer sujeitos críticos, criativos, capazes de resolver problemas.

Partindo dessa premissa, as práticas do estágio tiveram como base a teoria do Alinhamento Construtivo, proposta por Biggs (2011), que fornece orientações práticas

aos professores sobre como planejar suas aulas, levando em consideração a perspectiva dos estudantes, de tal modo a mantê-los engajados de forma produtiva.

O Alinhamento Construtivo fornece aos professores técnicas que lhes permitem alinhar ensino e avaliação aos resultados pretendidos da aprendizagem, a fim de que o ensino requeira que os alunos se envolvam em atividades de aprendizagem que são projetadas para atingir os resultados, e a avaliação projetada para informar quão bem os resultados foram atingidos (MENDONÇA, 2015, p. 110).

Além disso, é importante compreender, também, a importância do planejamento escolar, da clareza das competências e habilidades a serem desenvolvidas e sua relação com as características e a realidade dos alunos, considerando o contexto escolar em que se está inserido.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2012, p. 2).

Ademais, de acordo com estudos de Rojo (2009), o ensino da escola deve oferecer meios para que o aluno “desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista” (ROJO, 2009, p. 119). Similarmente, Soares (2021) afirma que ações e atividades desenvolvidas em sala de aula, dentro de um contexto adequado, modificam o comportamento dos alunos, fazendo com que eles façam uso da leitura e da escrita, como prática social, facilitando sua inserção e participação na sociedade.

Nessa perspectiva, foram planejadas aulas síncronas e assíncronas que tivessem o texto como eixo central da aprendizagem e instigassem os alunos a interagir em diferentes plataformas digitais e contextos sociais, a fim de contribuir na formação de alunos mais críticos e reflexivos.

Estágio Supervisionado em tempos de Pandemia

A experiência de estágio apresentada neste estudo foi desenvolvida em uma escola comunitária da região do Vale do Sinos/RS, a qual, desde 1989, tem como missão promover a construção de aprendizagens efetivas e afetivas que considerem a trajetória de cada sujeito, de forma a contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. O currículo dessa escola está organizado em ciclos, que visam privilegiar a

continuidade da trajetória do aluno, suas experiências, seu ritmo e que, acima de tudo, busca respeitar o processo de aprendizagem de cada um.

Ademais, a escola propõe projetos disciplinares e interdisciplinares, o que vai ao encontro do proposto pela BNCC (2018), segundo a qual professores e a escola, como um todo, devem

selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BRASIL, 2018, p. 17).

Para tanto, os professores planejam, coletivamente, em encontros semanais, projetos e aulas que levem em consideração as particularidades, os interesses e as histórias de vida dos alunos.

As vivências do estágio aqui apresentadas tiveram início ainda antes da Pandemia, de modo que foi possível, em certa medida, conhecer a escola e seu fazer, assim como os alunos, tanto no espaço real quanto no virtual. As competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas foram discutidas e planejadas em conjunto com as professoras titulares de língua portuguesa das turmas. Iniciado o período de isolamento social, em virtude da Pandemia, as atividades práticas, assim como as aulas presenciais, foram temporariamente suspensas. Dessa forma, o planejamento das aulas teve de se adequar à plataforma Blackboard, por meio da qual passaram a acontecer as aulas.

As práticas iniciadas em março puderam ser continuadas apenas em junho de 2020, quando a portaria nº 544 do Ministério da Educação (MEC) possibilitou a realização do estágio a distância, conforme segue:

§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE (BRASIL, 2020, p. 62).

Assim, de forma on-line, as estagiárias realizaram as observações nas turmas, foram incluídas nas reuniões semanais de planejamento e tiveram os planos de aula aprovados pelas professoras titulares das turmas. As aulas práticas foram planejadas e aplicadas, no Ensino Fundamental, na 2ª etapa do 3º ciclo e na 2ª etapa do 4º ciclo, que correspondem, respectivamente, ao 7º e 9º anos em escola seriada, e, no Ensino Médio, na 1ª etapa do 1º ciclo e no 2º ciclo, que correspondem ao 1º e 3º anos em escola seriada

- as etapas possuem, em média, 70 alunos cada.

Um olhar sobre as práticas...

A sala de aula, especialmente no que tange à Língua Portuguesa, é um lugar privilegiado para a formação de leitores críticos e competentes. Segundo Hoppe (2014, p. 204), o estudo da linguagem exerce um papel fundamental na formação crítica dos cidadãos, pois é por meio dela que os discursos podem ser analisados e ter seus significados negociados e construídos socialmente.

Da mesma maneira, Antônio Cândido defende a literatura como um direito de todas as pessoas, em qualquer sociedade, uma vez que satisfaz as necessidades básicas do ser humano e enriquece sua percepção e visão de mundo: “em todos esses casos ocorre humanização e enriquecimento, da personalidade e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão” (CÂNDIDO, 2011, p. 249). Sendo assim, por meio da leitura literária, o aluno torna-se mais compreensivo para a sociedade e o seu semelhante.

Ademais, a BNCC defende que sejam desenvolvidas, dentro da sala de aula,

habilidades relativas ao trato com a informação e a opinião, no que diz respeito à veracidade e confiabilidade de informações, à adequação, validade e força dos argumentos, à articulação entre as semioses para a produção de sentidos etc., é preciso intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o trato com o diverso e o debate de ideias. Tal desenvolvimento deve ser pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição aos discursos de ódio (BRASIL, 2018, p. 498).

Ou seja, a escola, diferentemente da concepção que já se teve, não é mais um mero transmissor de conteúdos, mas, sim, um lugar onde os estudantes são ensinados a pensar, argumentar e discutir, com um aprendizado para a vida e não apenas para passar em provas de vestibular ou fazer pontuações exorbitantes em um exame. Assim, o professor deve, cada vez mais, trazer para a sala de aula acontecimentos e situações vivenciadas no cotidiano, assuntos que instiguem a curiosidade e o interesse dos alunos, possibilitar que saiam desse espaço de preparação para a vida com uma real noção de como o mundo funciona e se sintam preparados para enfrentá-lo.

Isso, cabe considerar, não se efetiva, por exemplo, com aulas de língua portuguesa descontextualizadas e o ensino da gramática pela gramática, mas com projetos que tenham o texto como centro de suas ações, trabalhando de uma maneira que a interdisciplinaridade funcione. De acordo com a BNCC,

[...] as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. Essa organização não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (BRASIL, 2018, p. 469-470, cf. Parecer CNE/CP nº 11/2009).

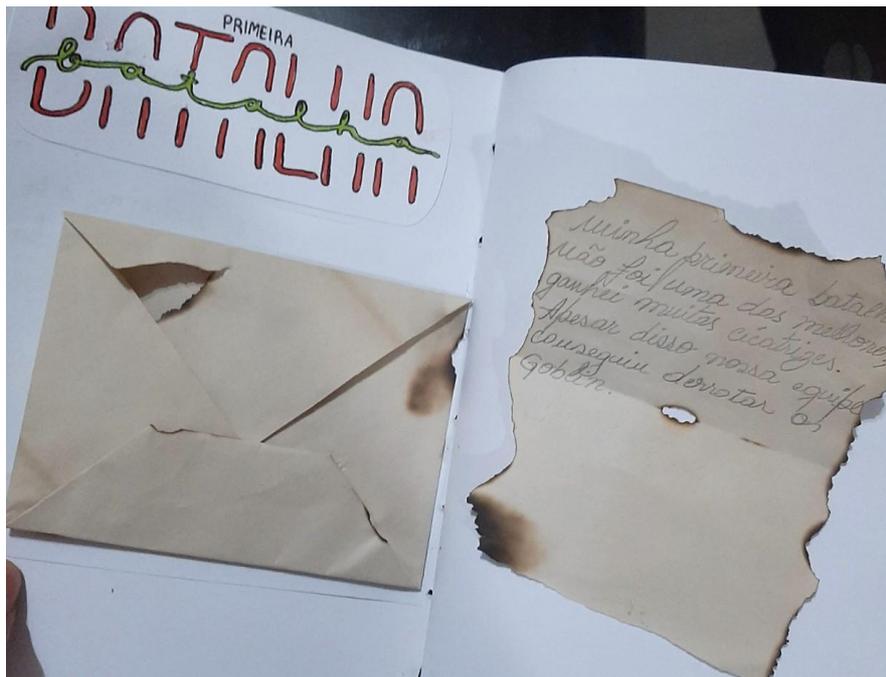
Partindo dessa premissa e com o desafio de colocar a interdisciplinaridade em prática, durante o estágio, as acadêmicas, professoras em construção, contribuíram para a realização e atuaram em cinco projetos, quais sejam: “RPG”, “O futuro começa agora”, “Salto Livre: o futuro das escolhas”, “Conto e Encontro” e “Vamos mudar o mundo!”.

O primeiro, “RPG”⁸, realizado nas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental, foi interdisciplinar, tinha como componentes curriculares matemática, história, artes e língua portuguesa; e tinha como objetivo o incentivo à leitura. As aulas e as atividades foram desenvolvidas a partir da história de Robin Hood. Para tanto, a professora gravou áudios e vídeos narrando os capítulos a serem trabalhados e disponibilizou aos alunos um link que os encaminhava para uma pasta do Google Drive.

As atividades tinham como objetivo participar, a partir da leitura da obra, tecendo comentários de ordem estética, justificando sua apreciação, assim como analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, dentre outras. Com base na história de Robin Hood e nas atividades realizadas nos demais componentes curriculares, a proposta final foi que cada aluno deveria produzir um conto e uma ilustração para a sua história. A Figura 1, que segue, ilustra uma das produções, que foram reunidas em um livro.

Figura 1 - Livro de contos e ilustrações do projeto RPG

⁸ O projeto teve como base o jogo homônimo, RPG ou *Role Playing Game*, que é, basicamente, um jogo onde as pessoas interpretam seus personagens e criam narrativas que giram em torno de um enredo.



Fonte: acervo das autoras (2020)

O segundo projeto, multidisciplinar, intitulado "O futuro começa agora", foi realizado na 2ª etapa do 4º ciclo do Ensino Fundamental. Juntamente com os professores de história e geografia, foram elaboradas aulas com o tema "fome". Em um primeiro momento, apresentou-se um pequeno texto que mostra dados relevantes sobre o assunto e dados sobre a Pandemia e a fome. Foi realizada uma leitura em grupo, pois assim os alunos poderiam acompanhar a leitura em voz alta e, conseqüentemente, prender mais a sua atenção. Após a leitura e pequena discussão sobre o texto, a turma foi dividida em pequenos grupos para pesquisarem, cada um sobre um tópico, e apresentar para a turma suas pesquisas.

Os estudantes mostraram-se engajados na pesquisa e conseguiram trazer boas discussões nos grupos sobre o tema proposto, visto que os objetivos principais eram

realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. [...] Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (BRASIL, 2018, p. 185).

As apresentações dos trabalhos foram muito interessantes; os alunos, além de buscarem informações em artigos e sites, complementaram suas ideias com vídeos sobre os assuntos, tornando as apresentações ricas em conteúdo. Apesar da dificuldade de apresentar, sendo que cada aluno estava em sua casa, on-line, e não todos no mesmo espaço, escola, os estudantes conseguiram pular este obstáculo da distância e não se

abalaram por pequenas falhas em relação à internet e à conexão.

Após esse momento de apresentações dos trabalhos sobre a fome, foi trabalhado com os alunos o gênero textual artigo de opinião. Após leitura e análise de textos dessa natureza, foi pedido que os alunos elaborassem seu próprio artigo com base nas pesquisas de seu grupo e/ou dos colegas. Os textos foram elaborados em aula e enviados para a professora. Abaixo, como exemplo, a produção textual desenvolvida por um aluno da turma.

O que é a fome?

Esta pode ser uma pergunta bem ampla, pois você pode dizer que está passando fome só por não ter saído para almoçar por exemplo, assim como você pode não ter dinheiro para comprar comida, ou até mesmo estar com sede e confundir com fome. Tudo isso é provável, mas o que estamos para falar aqui, é sobre insegurança alimentar. Se o problema é a falta de comida ou o mal regimento da mesma, sobre como esta pandemia do coronavírus afetou e muito, a fome, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Trataremos de possíveis soluções para este problema mundial.

Para entendermos a fome, antes temos que ver suas origens, todos os processos, até a comida chegar à sua mesa. Temos a produção, a distribuição e a preparação do prato. Desses três vamos focar apenas nos dois primeiros passos. Para uma boa produção, nós precisaríamos de um bom tempo e ótimas condições climáticas para se plantar o alimento. Um bom pedaço de terra ampla e fértil e, com sorte, você encontrará uma boa colheita, mas não é sempre que isto acontece. Contudo, com uma grande quantidade de alimentos diversos as chances são maiores de um deles "darem certo". Então, depois desta baixa possibilidade de sucesso na colheita, temos outra probabilidade, a de o produto estragar na distribuição, "essas chances são altas?" Não são extremamente altas, porém podem se tornar se a forma de distribuir for mais precária, lerda, com pouca preservação etc, ou até se o veículo que estiver levando o alimento sofrer um acidente, tudo isso entra na conta.

E isso tudo piorou com a pandemia, onde o alimento está em um crescente de preço com a inflação e com más safras, e o dinheiro que a população média está disposta a gastar diminuiu. Com a pandemia muitos funcionários foram despedidos de seus empregos e muitos deles tinham família para alimentar em casa e acabaram tendo que se adaptar aos novos métodos de ganhar dinheiro. Mas muitos acabaram ficando sem opções e foram para as ruas pedir por esmola, se viram sem lado para fugir "sem onde cair morto", e o governo? Deu 600 reais de auxílio emergencial e disse que já estava suficiente. Sinceramente o governo não está ligando para o brasileiro de classe baixa que é a esmagadora maioria de nosso país, acho que eles deviam mexer mais seus pauzinhos, para fazer alguma coisa que decidisse para sempre a economia do país. Mas parece que estão congelados no tempo, enfim não quero me aprofundar muito nisso, só que o atual governo está decepcionando (e muito).

Como podemos impedir isto? Tem inúmeras opções desde fazendo protestos, (com EXTREMO cuidado com a covid 19, respeitando todas as normas de segurança). Assim como podemos reduzir nossos desperdícios e gastos. "Então você está dizendo para comermos menos?" Bom, de maneira geral, sim, diminuir os gastos e cortar comida desnecessária ajudaria e muito estas pessoas que passam fome eu sei que eu pareci sua mãe sua vó ou qualquer outro parente seu que fala isso, mas eu sou como você, amo aquela larica da madrugada e adoro comer uns doces de tarde! No entanto, devíamos nos preocupar mais com o próximo, controlando nosso desperdício, que parece fácil, mas não é não.

E bom, aqui eu me despeço, muito obrigado por me acompanhar até aqui, até.

É perceptível que o aluno se apropriou das discussões realizadas em aula e, ainda,

percebeu-se como agente social, cujas ações impactam socialmente. Vale considerar, também, que essa foi a primeira vez em que os estudantes tiveram contato com esse gênero textual na escola, por esse motivo, ainda há muitos aspectos a serem melhorados na escrita. Porém, é evidente o interesse do aluno em relação à atividade proposta.

O terceiro projeto, “Salto Livre: o futuro das escolhas”, realizado nas turmas de 1ª etapa do 1º ciclo do Ensino Médio, também foi interdisciplinar: professoras de história, língua portuguesa, língua inglesa e química trabalharam em conjunto.

Tendo em vista que “toda língua se constitui como um conjunto de variedades dotadas de diferenças recíprocas, cada uma delas podendo ser utilizada de acordo com os contextos sociais de interação” (BEZERRA; PIMENTEL, 2016, p. 736), um dos objetivos de língua portuguesa era

analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos (BRASIL, 2018, p. 508).

A partir disso, os alunos deveriam refletir sobre a afirmação “Como brasileiros, devemos ser políglotas em nossa própria língua” e relacionar com as atividades propostas pelas demais professoras. As ideias e reflexões puderam ser registradas de forma livre: escrita, desenho, imagem, recorte ou montagem; desde que o objetivo fosse cumprido. A seguir, na figura 2, segue o exemplo do trabalho de um aluno da turma.

Figura 2 - Ilustração desenvolvida por aluna para o projeto “Salto livre: o futuro das escolhas”



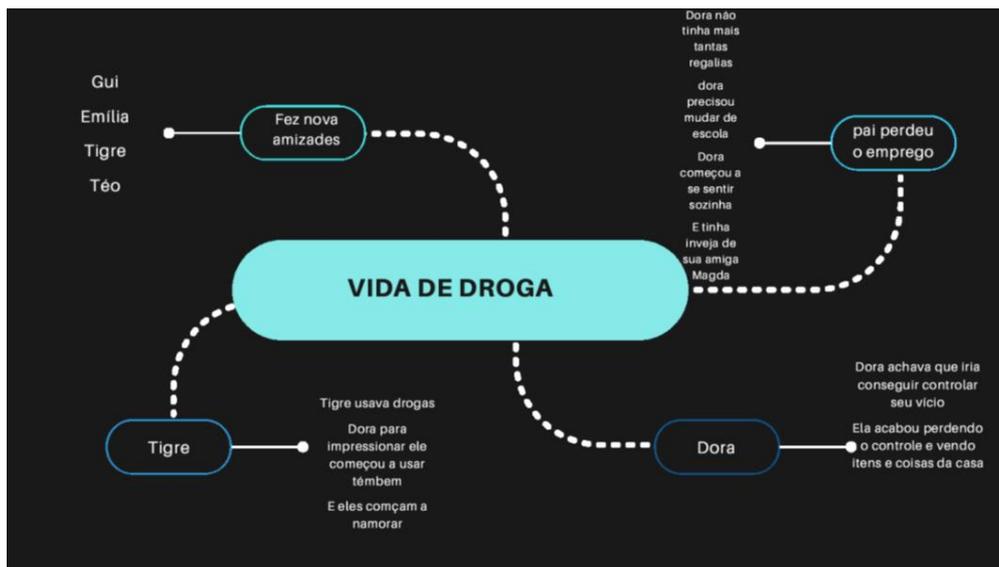
Fonte: acervo das autoras (2020)

No final do projeto, os conceitos iniciais foram retomados para fins de comparação e os alunos puderam perceber que somos políglotas em nossa própria língua e que todas as culturas e falas precisam ser respeitadas, como bem ilustra a imagem apresentada.

O quarto projeto “Conto e Encontro”, realizado nas turmas de 1ª etapa do 1º ciclo do Ensino Médio, tinha como objetivo o incentivo à leitura, a discussão de diferentes temas, a produção de textos e a reflexão sobre a importância de saber utilizar a Língua Portuguesa de forma adequada a determinados contextos. Para tanto, a cada semana, eram lidos um ou dois capítulos do livro *Vida de Droga*, de Walcyr Carrasco. Logo após, durante as aulas síncronas, os capítulos lidos eram discutidos oralmente entre os alunos e a professora. Então, atividades de compreensão, interpretação e produção textual eram propostas.

A seguir, na figura 3, para fins de exemplificação, apresenta-se um mapa conceitual produzido por um estudante a partir da leitura da obra literária.

Figura 3 - Mapa mental desenvolvido por aluno para o projeto “Conto e Encontro”



Fonte: acervo das autoras (2020)

Percebe-se, portanto, que este projeto vai ao encontro dos estudos de Hoppe (2014), que explica a importância do letramento e do uso da literatura em sala de aula. O incentivo à leitura é cada vez mais necessário, para que os alunos se tornem cada vez mais letrados, a fim de que seja possível reconhecer o que leram para “situações da realidade social, e ainda, [...] colaborar no momento da prática da comunicação, tanto no meio escolar como fora dele” (HOPPE, 2014, p. 205).

A proteção da vida marinha e o ecossistema foram trabalhados nas turmas de 2º ciclo do Ensino Médio no projeto "Vamos mudar o mundo!", juntamente com professores de biologia, geografia, matemática e história. Um dos objetivos propostos pela BNCC para o Ensino Médio é de que os estudantes precisam “aprofundar a análise dos interesses que movem o campo jornalístico midiático, a relação entre informação e opinião, com destaque para o fenômeno da pós-verdade” (BRASIL, 2018, p. 495). O uso de documentários em sala de aula é uma alternativa para desenvolver essa habilidade. De acordo com Barbosa e Bazz (2013, p. 152),

A indústria cinematográfica tem evoluído cada vez mais e os filmes documentários continuam sendo produzidos com o objetivo de informar, porém, não no aspecto técnico ou teórico. Os documentários pretendem informar sobre situações e realidades vigentes de maneira a influenciar a consciência crítica das pessoas.

Sendo assim, iniciou-se uma discussão sobre filmes e documentários já conhecidos pelos alunos sobre o assunto. Após esse pequeno debate, foi apresentado o trailer do documentário "Seaspiracy", disponível na Netflix. O trailer despertou muita curiosidade e também chocou os estudantes com os dados ali apresentados. A segunda

atividade proposta foi um jogo no Kahoot, site em que é possível realizar jogos interativos ao vivo. Para a composição do jogo, foram apresentados dados retirados do documentário. Essas perguntas e curiosidades tiveram o intuito de instigar os adolescentes sobre os números e curiosidades apresentadas no documentário, para que eles pudessem refletir sobre esses dados. Após essa atividade, em conjunto, um texto⁹ sobre os direitos dos animais foi lido. Após a leitura, foram apresentados alguns tópicos para a discussão no grande grupo e realizadas atividades sobre os assuntos trabalhados em aula. Especificamente em Língua Portuguesa, os alunos foram desafiados a escrever um comentário crítico. A seguir, apresentam-se as propostas e o exemplo de uma produção textual escrita por aluno(a) da turma.

1) *Pense no seguinte questionamento: Como garantir o respeito aos direitos básicos dos animais no Brasil? e elabore um parágrafo de no mínimo 10 linhas, respondendo-o. Lembre-se de fazer relações com o que foi falado em aula. Use dados, números, pesquisas, leis.*

2) *Em no mínimo 10 linhas, faça um relato de alguma situação (divulgada em jornais, sites, revistas...) de desrespeito aos direitos dos animais. Relacione ao que foi comentado em aula, posicionando-se:*

3) *Em no mínimo 10 linhas, use algum filme, documentário, série, publicidade... que aborde o tema do Desrespeito aos direitos dos animais para discorrer sobre esse assunto. Lembre-se de relacionar com o que foi falado em aula e posicionar-se:*

Tiger King e a coisificação do tigre: predador mortal ou bicho de pelúcia? “Cerca de 5 a 10 mil tigres vivem em cativeiro nos Estados Unidos. Menos de 4 mil tigres restam na natureza”. Foi com esse dado assombroso que a série documental A máfia dos tigres – também conhecida como Tiger King – encerrou seu sétimo e último episódio, lançado em março do ano passado pela Netflix. A série revela o mundo dos colecionadores de grandes felinos nos Estados Unidos, expondo as negligências que ocorrem por trás dos holofotes. Mais especificamente, foca na vida de Joe Exotic, excêntrico dono do G.W. Zoo, zoológico que, em seu auge, já chegou a ter mais de 200 grandes felinos, assim como 60 outras espécies de animais, como ursos, aligátors, girafas, entre outros. O zoológico, porém, não era de cunho ambientalista, e focava no lucro acima do conforto dos animais. Em dado momento, o documentário mostra uma das atrações mais rentáveis do local: a oportunidade de pagar para poder pegar um filhote de tigre no colo e tirar uma foto com ele, muitas vezes, para poder postá-la nas redes sociais, algo considerado de alto status social. Os visitantes pareciam não perceber ou ignorar tudo o que os tigres sofriam até chegar a este momento: a reprodução desenfreada, a falta de contato dos filhotes com suas próprias mães, e o descarte quando ficam mais velhos, e, portanto, menos rentáveis. Quando chegavam a certa idade, os tigres que ficavam no zoológico eram mantidos em jaulas pequenas e alimentados com carne vencida, enquanto outros eram vendidos a terceiros, geralmente para reproduzirem-se e lucrarem novamente com os filhotes. Alguns, porém, tinham um destino mais cruel: para livrar-se daqueles que considerava sem uso, Joe chegava a levá-los para a floresta e atirava em suas cabeças. Isso tudo vindo do homem que começou como ativista de direitos dos animais, e que afirmava amar seus tigres profundamente. O quão diferente são as atitudes de Joe da dos visitantes? Claro, eles podem não ter apertado o gatilho ou diretamente negligenciado os animais, mas financiavam essas atitudes. Ao afagar filhotes que deveriam estar com suas mães, também estão encarando-os como objetos, bichos de pelúcia que existem para entretê-los,

⁹ Disponível em <https://animalequality.org.br/blog/direitos-dos-animais-quais-sao-e-por-que-eles-precisam-ser-defendidos/>; acesso em 29/03/2020.

atingirem conforto ou status social. O fenômeno dos zoológicos que permitem contato com os animais, do tráfico ilegal de espécies, e daqueles que decidem criar pets exóticos em sua própria casa de maneira inapropriada, revelam o fenômeno da coisificação do animal: a falha em reconhecê-lo como um ser selvagem, motivado por seus instintos, mas não menos e digno de respeito e direitos por isso. Para que o uso de tigres como bichos de estimação ou entretenimento pare, é necessário que público seja educado acerca do que acontece por trás destes eventos, e que deixem de ver os animais como coisas, o que, muitas vezes, pode significar admitir que o tão amado bichinho de estimação, é na verdade, um predador perigoso e que, caso não seja encarado como tal, pode ser fatal. Reconhecer os animais pelo que são é, muitas vezes, olhar para o lado que consideramos menos bonito, fofo ou agradável, mas que é, afinal, a maneira mais fiel e respeitosa de tratá-los com respeito e dignidade. Infelizmente, isso não ocorreu com Joe Exotic: ao final de uma extensa investigação, e após perder a posse do zoológico, Joe foi condenado por 17 crimes ambientais – incluindo tráfico ilegal de espécies e o assassinato de pelo menos 5 tigres -, além de ter encomendado o assassinato de Carole Baskin, ativista dos direitos dos animais que protestava contra o G.W. Zoo. Atualmente, ele cumpre sua sentença de 22 anos de prisão, enquanto Carole busca aprovar a lei Big Cat Public Safety Act, que pretende regularizar o comércio de grandes felinos, e restringir o contato do público com os animais. Quanto a seus tigres, muitos foram e estão sendo transferidos a santuários, espaços seguros e que não visam o lucro. Apesar de trágico, o caso de Joe e seu documentário trouxeram mais visibilidade para a questão dos tigres nos Estados Unidos. Assim, espera-se que o público tenha mais consciência de que negócios estão apoiando, e de sua visão acerca dos animais, para que casos como os de Joe não sejam mais aceitos, e para que o altíssimo número de tigres em cativeiro, como mencionados no final da série, diminuam cada vez mais.

Observou-se, no decorrer das aulas, que os estudantes se engajaram na realização das atividades propostas, realizaram as leituras, participaram das discussões e, com isso, fizeram ótimas produções textuais. Faz-se necessário considerar que essas atividades foram realizadas ao longo de quatro semanas juntamente com professores de outras áreas, ou seja, outros aspectos da proteção da vida marinha e ecossistema foram estudados, como aspectos geográficos, matemáticos, biológicos e históricos, de uma maneira multidisciplinar.

O estágio curricular obrigatório, apesar de ter se realizado em um ambiente virtual de aprendizagem, com reuniões de planejamento e aulas síncronas, mostrou-se como espaço rico de construção de conhecimento. Com projetos propostos a partir de situações reais de aprendizagem, com textos reais e, portanto, com gêneros diversos, trouxe para as aulas de Língua Portuguesa muitas possibilidades, a partir do conhecimento de mundo e de língua dos alunos, considerando as suas reais necessidades. Essa vivência, salienta-se, também vai ao encontro do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - , ou seja, um processo de ensino-aprendizagem baseado em competências.

Cabe destacar, ainda, a importância do papel do professor no engajamento dos alunos que, muitas vezes, não são considerados no planejamento. Concerne ao professor conhecer a realidade do aluno para que exista uma conexão mais direta entre os dois

mundos (adulto/adolescente) e que esses aspectos possam ser levados em conta na hora do planejamento das aulas, para que as propostas partam de situações reais de aprendizagem e façam sentido.

Considerações Finais

Este estudo buscou discutir as contribuições das práticas de estágio obrigatório à docência, com destaque às adversidades e, ao mesmo tempo, às possibilidades de aprendizagem impostas pela Pandemia da COVID-19. É indiscutível a necessidade de uma formação docente mais sólida, que instrumentalize teórica e metodologicamente os acadêmicos de licenciatura, com vistas a uma prática pedagógica mais produtiva, intencional e humanizadora, que considere as particularidades dos seus alunos. Nesse sentido, as práticas apresentadas neste estudo contribuem sobremaneira, uma vez que, para além da aprendizagem da língua, demonstram a importância do olhar sensível às necessidades básicas dos indivíduos, sem perder de vista os objetivos a serem desenvolvidos.

A busca por materiais diversificados e tecnológicos, sobretudo vídeos, áudios, textos curtos e aplicativos foram de extrema importância, facilitaram o acesso, a aprendizagem e a interação aluno-professor. Apesar do curto tempo para planejamento e aplicação das aulas, das dificuldades encontradas, seja com a conexão da internet ou com os aplicativos e plataformas, as aulas tiveram excelente recepção e contribuição dos alunos, que foram extremamente receptivos, atenciosos e solícitos.

Após realizar as reflexões acerca desse processo, destaca-se a necessidade de planejamentos diferenciados para aulas na modalidade on-line, ou seja, não se trata de apenas transferir as práticas do ensino presencial. Da mesma forma, faz-se necessário, no planejamento, considerar o protagonismo dos alunos, que devem se tornar coprodutores, construtores de novas aprendizagens, a partir das intervenções pedagógicas do professor, que é o mediador do processo. Além disso, destaca-se a necessidade de, cada vez mais, aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc., conforme preconiza a BNCC.

Conclui-se, portanto, que o planejamento e desenvolvimento de aulas trans- e multidisciplinares favorecem e estimulam o protagonismo dos estudantes, que percebem, na prática, que a sala de aula não é um local fechado, limitado, que o mundo não acontece e não se limita a uma única disciplina. Na vida, tudo é interdisciplinar. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada e do engajamento do professor para promover a participação ativa dos alunos e, assim, a construção de aprendizagens efetivas e afetivas.

A prática de estágio, sobretudo na Pandemia, possibilitou um maior aprendizado sobre a profissão docente, bem como um importante processo para a construção da identidade profissional, em um espaço onde foi possível unir teoria e prática e fazer a diferença na formação dos alunos, que fizeram, também, a diferença na formação das acadêmicas.

Referências

- BARBOSA, L.C.A.; BAZZ, W.A. O uso de documentários para o debate Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) em sala de aula. In: **Revista Ensaio**. v. 15, n. 03, p. 149-161, set-dez. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/qTTHWYt6dpYwrfgVpJ63mypo/?lang=pt#>> Acesso em 26 ago 2021.
- BEZERRA, B. G.; PIMENTEL, R. L. Normativismo linguístico em redes sociais digitais: uma análise da fanpage Língua Portuguesa no Facebook. In: **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(55.3): 731-755, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/Jfz7nZ5s6KVyvjmqvmj34N/?lang=pt#>> Acesso em: 29 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **O pacto interfederativo e a implementação da BNCC**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília: MEC/Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> Acesso em 31 jul. 2020.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CARRASCO, W. **Vida de Droga**. São Paulo: Ática, 2006.
- DUMAS, A. **As aventuras de Robin Hood**. São Paulo: Clássicos Zahar; Edição bolso de luxo, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2020. 143 p.
- HOPPE, M. C. A formação de professores: o letramento crítico na sala de aula e as práticas sociais. In: **Revista Uniletras** - v. 36, número 2, p. 201-209. Ponta Grossa, 2014. Disponível em <<https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/6530>> Acesso em 31 jul. 2020.
- MENDONÇA, A. P. Alinhamento Construtivo: fundamentos e aplicações. In: GONZAGA, A. M. **Formação de Professores no Ensino Tecnológico: fundamentos e desafios**. Curitiba-Brasil: CRV, 2015. v. 1. p. 109-130.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? In: **Revista cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- SOARES, M. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

Submetido em agosto de 2021

Aceito em dezembro de 2021